

**CRESCIMENTO ALOMÉTRICO DE FRANGOS DE CORTE ALIMENTADOS
COM DIFERENTES NÍVEIS DE COLINA NATURAL**

Elivelton De Salles Da Silveira (eliveltonsalles89@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Haylleen Aparecida Oliveira Menezes De Sá (haylleensa@gmail.com)

Maria Eduarda Satake Nunes (satake166@gmail.com)

Flávia Izabela Torres Da Costa (flavia.torres.costa@escola.pr.gov.br)

Lorraine Aline Barbosa De Lima (lorrainealinebarbosa@hotmail.com)

Laura Beatriz Paim Calado (lauracalado37@gmail.com)

Jand'araí Adíles Ruschel Dos Santos (jand.ruschel@gmail.com)

Claudia Marie Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garofallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

A colina é um nutriente essencial para frangos de corte, participando do metabolismo lipídico, da integridade das membranas celulares e da transferência de grupos metila em diversas reações metabólicas. Sua suplementação pode influenciar o crescimento e a composição corporal das aves, favorecendo a deposição de tecidos de interesse econômico. Em sistemas avícolas modernos, estratégias nutricionais que promovam melhor utilização dos nutrientes e maior rendimento de cortes nobres contribuem para

a sustentabilidade produtiva, aumentando a eficiência na conversão de recursos em proteína animal. Nesse contexto, a análise alométrica permite compreender a dinâmica de crescimento dos diferentes componentes corporais ao longo do desenvolvimento das aves. Objetivou-se avaliar o crescimento relativo de frangos de corte alimentados com diferentes níveis de colina natural, comparando-os à ausência de suplementação e ao uso de cloreto de colina sintético.

O experimento foi conduzido no Aviário Experimental de Frangos de Corte da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram utilizados 1.920 pintos de corte Cobb 500®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos e oito repetições. Os tratamentos consistiram em quatro níveis de colina natural (75, 150, 225 e 300 g/t), um controle negativo (sem suplementação) e um tratamento com cloreto de colina (800 g/t). Para o estudo alométrico foram avaliadas 96 aves, sendo 16 por tratamento. O crescimento relativo das partes da carcaça foi determinado pela equação alométrica de Huxley (1932), utilizando-se a relação entre os pesos dos cortes e o peso da carcaça resfriada. Os coeficientes alométricos foram estimados por meio do software SAS, sendo classificados como isogônicos ($b=1$) ou heterogônicos ($b \neq 1$).

O peito apresentou coeficientes alométricos superiores a 1 em todos os tratamentos, caracterizando crescimento tardio e aumento de sua participação relativa durante o desenvolvimento das aves. O maior coeficiente foi observado no tratamento com 150 g/t de colina natural ($b=2,827$), indicando maior direcionamento do crescimento para a musculatura peitoral. Em contrapartida, pés, asas, dorso e pernas apresentaram coeficientes predominantemente inferiores a 1, caracterizando crescimento precoce e redução de sua participação relativa ao longo do tempo. No tratamento com 150 g/t, essa tendência foi mais evidente, sugerindo redirecionamento dos nutrientes para tecidos de maior valor comercial. A análise descritiva indicou ainda que o nível de 300 g/t proporcionou maior peso médio de carcaça resfriada, enquanto o tratamento com cloreto de colina apresentou os maiores valores absolutos de peso de peito.

Conclui-se que a suplementação com colina natural influenciou a dinâmica de crescimento dos tecidos corporais, especialmente no nível de 150 g/t, promovendo maior crescimento relativo do peito. Os resultados sugerem potencial da colina natural para otimizar o particionamento de nutrientes em

frangos de corte, favorecendo a produção de cortes de maior valor econômico e contribuindo para sistemas de produção mais eficientes e sustentáveis.

Palavras-chave: crescimento relativo; nutrição avícola; aditivos naturais.